

# MANE'VINA

Director: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 64 — Preço 3\$50 — 29/9/77

## MANOBRA CONTRA A JUNTA DE GUETIM

### SOLVERDE ENTRA NA JOGADA

A freguesia de Guetim tem uma Junta formada por homens que levam a sério os compromissos que assumiram perante o povo que os elegeu. E que estão no lugar que lhes confere a vitória da sua lista independente, a CEIFG, sobre o PPD e o CDS.

Claro que há quem não esteja nada interessado em que o trabalho da Junta ande para a frente. Pensando já nos próximas eleições e impotentes na Assembleia de Freguesia, onde a CEIFG está em maioria (4 representantes contra 3 do PPD), havia que tentar «outras vias» para prejudicar o trabalho da Junta.

A Assembleia de Freguesia de 9 do corrente serviu para a denúncia duma campanha orquestrada contra a Junta e em que só agora, e pela primeira vez, a Solverde intervém à luz do dia, denunciando a cor política que nunca deixou de ter.

Mas vamos aos factos.

#### A ASSOCIAÇÃO DE TERRENOS

A sessão foi dominada pela questão da associação de terrenos entre a Junta e três particulares, de que já aqui falámos, e que

permitirá à Junta a obtenção do terreno para a Solverde implantar finalmente as habitações sociais a que está obrigada. O necessário acordo foi encontrado com dois dos proprietários, mas

um deles (sr. José do Couto) não acedeu à proposta da Junta. Esclareça-se que, da permuta, a Junta, (e a freguesia portanto) ganharia em extensão, em prejuízo

continua na página 3



PADRE-MODELO  
DOS CACIQUES DE OLEIROS

## A BATALHA DE OLEIROS

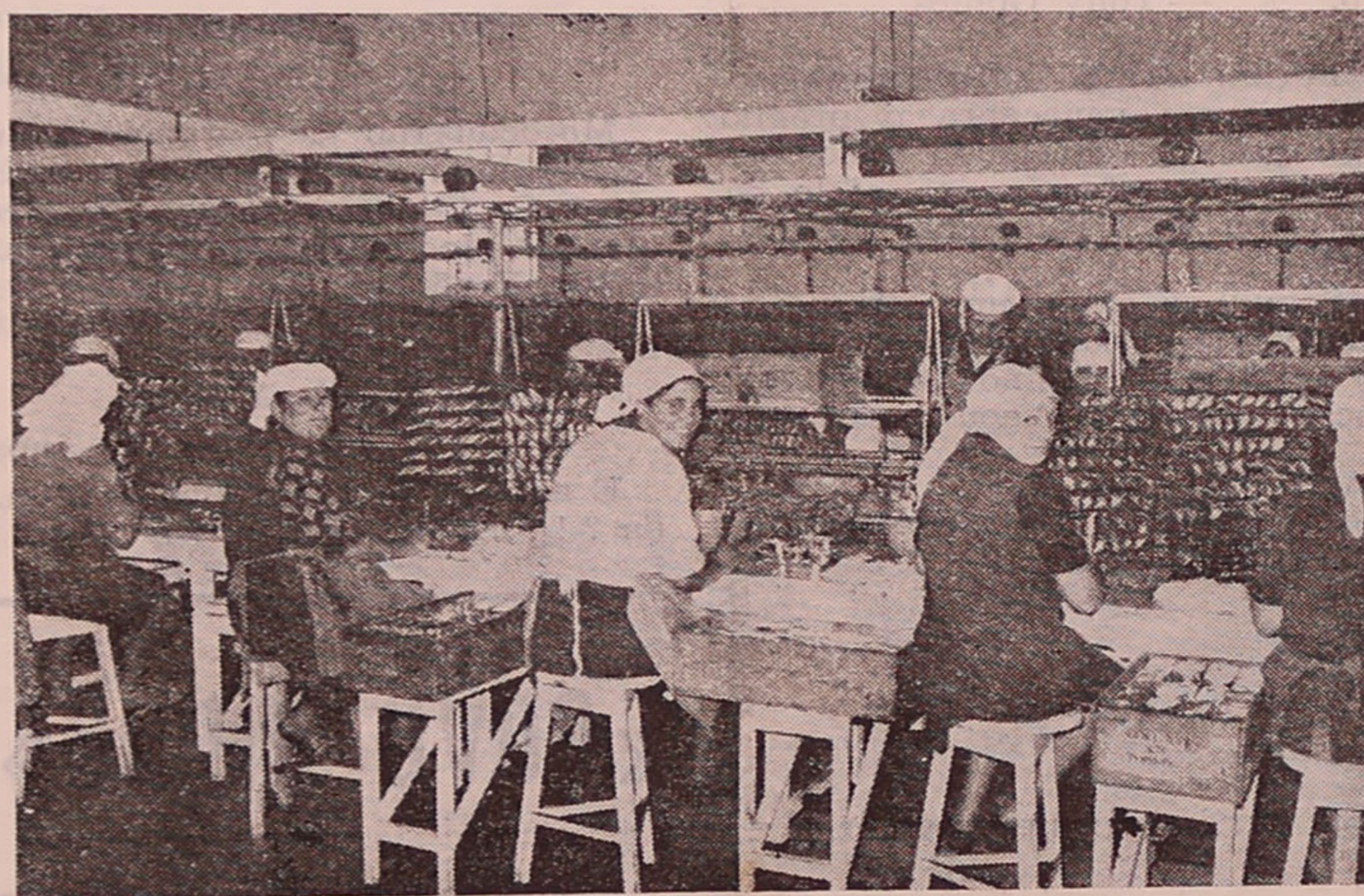
Página 3

## Da grandeza da «Brandão Gomes» às dificuldades do presente

Há muitos anos, a indústria conserveira, nomeadamente através da fábrica Brandão Gomes, representava um importante papel na actividade económica de Espinho. Muitos leitores se lembrarão, ainda, do autêntico potentado que era a referida fábrica, ali ao sul, próximo ao Bairro Piscatório, e ter-se-ão até talvez alguma vez interrogado não só sobre as razões da crise que afectou aquela importante unidade fabril, como talvez já tenham tido curiosidade em saber se aquele edifício enorme que ainda hoje se vê naquele local continua a ser utilizado como fábrica.

Quando entramos no largo portão, não sabíamos ainda o que iríamos encontrar, mas a longa conversa com os senhores Branco e Monteiro rapidamente nos mergulhou num mundo diferente, feito, por um lado, dum passado de grande e aparente bem estar, de que as actuais instalações são agora o único sinal, e, por outro, de um presente de bastante dificuldades.

— Começemos pelo passado. Pode-se dizer que a prosperidade



160 trabalhadores aguardam melhores dias

que noutros tempos reinava aqui e na indústria conserveira em geral era devida, fundamentalmente, à abundância de peixe barato, à pouca concorrência por parte de outros países, à grande

aceitação que tinham em todos os mercados as conservas portuguesas e também à exploração desenfreada a que estavam submetidos os trabalhadores, sobretudo, mu-

continua na página 4

## Assembleia Municipal de amanhã vista pelo seu Presidente

Amanhã, dia 30, pelas 21,30 horas, terá lugar na Câmara Municipal uma sessão ordinária da Assembleia Municipal de Espinho. Pela importância especial de que se reveste esta reunião, visível de imediato na sua bem recheada ordem de trabalhos, pareceu-nos útil estabelecer um contacto com o Presidente da Assembleia, Ave-lino Zenha, do P. S. Estamos certos de que as declarações que, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia, nos prestou, ajudarão a despertar o interesse dos cidadãos pelo que vai ser discutido.

M. V. — Como surge esta sessão ordinária?

A. Z. — De acordo com o estabelecido no Dec. Lei 701-A/76 a Assembleia Municipal deve reunir, durante o mês de Setembro, em sessão ordinária, não deter-

continua na página 6

## Reunião da Câmara

Da reunião da Câmara Municipal efectuada no sábado passado, ressaltamos as seguintes informações:

1. Vai ser aberto o concurso para atribuição das cerca de 40 casas pré-fabricadas em construção, no regime de propriedade resolúvel (pagamento a longo prazo). Os papéis serão entregues na Câmara, embora o concurso se realize dentro do Fundo de Fomento de Habitação.

2. Está já quase pronto o Plano Geral de Urbanização da zona Sul de Espinho (até à Barreira), que inclui um trabalho em pormenor destinado à recuperação da praia de Paramos.

3. Parece estar já resolvido o problema dos terrenos em Guetim, destinados à construção de habitações pela Solverde. Esta entidade, face à insistência do Conselho de Inspeção de Jogos, requererá mais um adiamento de 30 dias (como se a obras estives-

sem adiantadas e os prazos respeitados...), que lhe foi concedido, para tentar chegar a acordo com o proprietário do terreno. Tudo estará já em ordem para que o trabalho avance. Vejamos se avança mesmo...

4. A secção de andebol do Sp. de Espinho requereu à Câmara a utilização da Lota, todos os sábados e domingos, de Outubro até Maio, para fazer bailes. Para que a Lota não fique «cativa» todo esse tempo, assim a longo prazo, decidiu a edilidade conceder tal benefício pelo prazo, de um mês, prorrogável ou não conforme os casos. Numa cidade com instalações de uso público já tão reduzidas será se pensar sempre cuidadosamente a sua utilização, de modo a servir o maior número de interessados e de actividades. Entretanto, vai ser entregue a um arquitecto, mediante concurso, o projecto de alteração da Lota.



## S. PEDRO

Dia 29, Quinta-feira

«What ? »

M/ 18 anos

Embora longe do melhor que Roman Polansky nos tem apresentado, chamamos a atenção para esta película de todo o cinéfilo que se preze.

Dia 30, Sexta-feira

«Vozes»

M/ 18 anos

David Hemmings, no protagonista deste suspense muito «british», faz-nos despertar curiosidade após tão longa ausência.

D'a 29, Quinta-feira

«A Casa das Pombas»

M/ 18 anos

Não, caro leitor, não é propriamente de columbofilia que se trata o filme. Estas, são de meter sustos à gente. Pobres bichinhos...

Dia 30, Sexta-feira

«O Caso Matei»

M/ 18 anos

Já em tempos programado, mas que não chegou a ser exibido, este importante filme de Francesco Rosi proporciona-nos conhecer alguns dados biográficos daquele que foi um dos mais destacados financeiros tecnocratas dos tempos recentes. A ver, com atenção.

Dias 1 e 2, Sábado e Domingo

«Doze Indomáveis Patifes»

M/ 13 anos

Robert Aldrich voltado para temas belicistas. A estupidez da guerra e da forma como ela nos é apresentada está bem evidente neste filme feito para «impressionar». Deplorável.

Dia 3, Segunda-feira

«Lucky Luciano»

M/ 18 anos

Repetição de outro filme de Francesco Rosi (e Gian Maria Volonté) que saudamos com especial agrado. Se não viu da primeira, não perca esta nova oportunidade.

Dia 4, Quarta-feira

«Não Nos Liberteis do Mal»

M/ 18 anos

É a vontade expressa deles. Masoquistas!

Quanto ao resta... também não será de desprezar.

Dia 1, Sábado

«A Mão Impiedosa da Lei»

M/ 18 anos

Raros são os policiais italianos de baixa qualidade que não fazem alusões à Máfia. É caso para desconfiar já desta tão frequente interligação. Ou não será tudo o mesmo negócio?!

Dia 2, Domingo

«Três Horas Decisivas»

M/ 13 anos

«Festival» Charles Bronson que, registre-se, desta vez vai um pouco melhor do que é seu habitual. Iguais referências para Britt Ekland.

Dia 4, Terça-feira

«Motos do Inferno»

M/ 10 anos

Motociclismo é o tema deste espectacular documentário americano. Certamente irá ter grandes atenções dos entusiastas da modalidade. E não só.

Dia 5, Quarta-feira

«Dois Diabos à Solta»

M/ 13 anos

E não há ninguém que os prenda?!... Aí, valha-nos Deus!

# NOTÍCIAS

## Festival de Intérpretes

Realizou-se no passado dia 17 a final do 4.º Festival de Intérpretes, realização já habitual no meio espinhense. Apesar da sempre esforçada organização (A.A.E. S. C. E.), desta vez o público não compareceu no número que seria de se separar, talvez devido ao mau tempo que se fez sentir na noite de sábado.

Os dez concorrentes apurados para a final mostraram-se muito iguais em qualidades e defeitos. Os já «consagrados» dos anos transactos revelaram-se com mais à vontade, embora alguns desiludissem em relação a anteriores provas. A grande surpresa foi mesmo a vencedora Maria Palmira, que, revelando uma voz muito suave e boa presença, cantou uma canção conhecida das gerações mais idosas da Cidade, «Linda Espinho» com música de Fausto Neves e letra de Carlos de Moraes. Tanto a interpretação, simples e agradável, como género de canção, acessível e sem grandes artificios de gosto duvidoso, fizeram-na sair da mediocridade generalidade de todas as outras. Merecido quanto a nós. Alcides Santos e

David Carvalho confirmaram o que já haviam revelado em anos anteriores. Um aceno de incentivo ao Duo «Os Maquígrafos», que apesar de não favorecidos pela canção (de fraca qualidade), suplantaram essa carência com uma harmonia excelente de vozes e boa presença em público.

Mas eis os resultados:

- 1.º lugar — Maria Palmira
- 2.º » — Duo «Os Maquígrafos»
- 3.º » — Alcides Santos
- 4.º » — David Carvalho
- 5.º » — Tony Soares
- 6.º » — Alex Barbosa
- 7.º » — António Couto
- 8.º » — João Lopes
- 9.º » — António Bento
- 10.º » — Tony Gomes

Foram ainda «açambarcados» pela jovem vencedora o prémio «Simpatia» (concedido pelo público) e o referente ao sócio da AAE ou do SCE melhor classificado.

Seguiu-se ainda um «show» de Variedades e baile pelos conjuntos privativos do Casino de Espinho, local onde se realizou o certame.

# MARE VIVA

SEMANARIO

Propriedade : NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :

Agostinho Chaves, Ana Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fausto Neves, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Manuel Augusto, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração Especial :

Alberto Barbosa.

Composição e impressão :

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director :  
VICTOR SOUSA

Redacção :  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

## «POVO UNIDO»

Por motivos de saúde, o dr. Joaquim Pinheiro de Moraes, representante da F.E.P. U. na Assembleia Municipal, teve de renunciar ao seu cargo, sendo substituído por Humberto Carlos Morais Cruz

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

## Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA



- QUARTA - Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331
- QUINTA - Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250
- SEXTA - Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320
- SABADO - Grandé Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092
- DOMINGO - Farmácia Teixeira  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352
- SEGUNDA - Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331
- TERÇA - Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

# GUETIM

# Manobra contra a Junta

continuação da página 1

zo dos outros proprietários, mas estes beneficiariam na configuração dos terrenos que lhe viriam a caber, pois poderiam fazer construções, o que não é permitido pelos actuais, todos em forma de tira. E, enfim, tratava-se da melhor hipótese de a freguesia ver minorado o seu problema de habitação. O sr. Couto, pessoa certamente muito apegada à sua terra, não concordou e foi-lhe dado um prazo para apresentar outra proposta para a associação de terrenos. Tal não aconteceu, e como a lei prevê que, em associações de terrenos, basta o acordo de 2/3 dos proprietários, a Solverde terá de proceder à expropriação do terreno do sr. Couto.

## O ABAIXO ASSINADO

Entretanto, na Assembleia de Freguesia de Guetim aparece uma extensa carta, com 340 assinaturas, com uma exposição do sr. Couto em que este se diz espoliado pela Junta, e dirigida a entidades e personalidades que vão do Presidente da República à Assembleia de Freguesia de Guetim e... à Solverde.

Exposição muito tocante, mas que faltava à verdade em variados pontos, como posteriormente foi denunciado.

Apresentada na Assembleia uma proposta de apoio à Junta na

aceleração do processo do contrato-Solverde para Guetim, esta começou por ser combatida por um dos representantes do PPD, que anteriormente havia aprovado o projecto (este projecto de associação tinha até sido aprovado por unanimidade numa Assembleia de Freguesia) e agora dizia que «a maioria da população de Guetim está contra ele». Os elementos da CEIFG denunciaram o abaixo assinado como «manobra da oposição para destruir o trabalho da Junta» e acrescentaram que há já um caso comprovado de assinatura falsificada e de outras pessoas que já disseram não ter conhecimento do conteúdo da exposição e pensarem estar a assinar uma coisa diferente. Isto foi aliás confirmado pelo representante do PPD. O presidente da Junta de Guetim, presente na reunião, declarou que a Junta não «quer atirar ninguém para a miséria», disse que o abaixo assinado era um travão de que sectores políticos bem definidos queriam tirar dividendos, acrescentando que se trata de uma jogada de «meia dúzia de manobreadores». Foi ainda referido o facto de as pessoas reconhecidamente ligadas à CEIFG não terem sido abordadas para assinarem o documento. O uso feito dos sentimentos do sr. Couto foi condenado, e foi dito da preocupa-

ção em não o deixar sem habitação e meio de sustento. A Junta acabou por sair reforçada com a aprovação da proposta de apoio, com votos contra dos dois representantes do PPD (o terceiro está demissionário).

## A CARTA

Depois de uma exposição da Junta sobre o trabalho que tem entre mãos (de que haveremos de falar), chegou a vez da assistência intervir. Ai falou a filha do sr. Couto, que acabou por ler uma curiosa carta da Solverde em que esta se dirigia ao seu pai, em resposta à exposição com o abaixo assinado que recebera.

Mostra-se a Solverde muito contristada com o caso do sr. Couto, mas diz que não pode fazer nada, que há a lei. E sem se preocupar em saber da legitimidade do abaixo assinado, aproveita para adiantar entre outras coisas que «a maioria do povo de Guetim está contra a Junta». Volta a dizer que lamenta nada poder fazer, porque «é um problema que diz só respeito ao povo e à Junta de Freguesia». Ao afirmar isto, que está a Solverde a fazer?

— a fazer mal as contas. Mesmo que as 340 assinaturas fossem verdadeiras e válidas) houve 802 eleitores em Guetim.

— a denunciar-se politicamente, tirando conclusões abusivas quan-

to ao apoio à Junta e esquecendo-se de que houve eleições e esta Junta ganhou.

— a colocar nas mãos do sr. Couto e dos que dele se aproveitaram uma carta a ser usada numa campanha contra a Junta como já começou a ser feito na Assembleia.

— a tentar aproveitar mais um pretexto para retardar a aplicação do dinheiro que já devia ter desembolsado em 1976 e que lhe vai dando uns belíssimos juros, conforme foi denunciado na Assembleia.

Estará a Solverde a jogar talvez mais longe e a pretender fazer mais coisas. O tempo o dirá. Mas é preciso não esquecer o que a Solverde ainda não fez: a três meses de expirarem os 2 anos para a construção de habitações sociais nas freguesias, (até fins de 1977) que fez a Solverde? Assinou uma escritura de terreno em Paramos. De resto, nem um tijolo. Entretanto, o novo Casino é um «ver se te avias» porque «é preciso cumprir o contrato».

## FECHO PROVISÓRIO

Em jeito de conclusão e sem prejuízo duma abordagem mais pormenorizada da questão: a Solverde deixou cair a máscara; vai ser rápida a recolocá-la, mas deu tempo suficiente para que se tirasse a fotografia.

## S. PAIO DE OLEIROS

### CRIMES

### contra a Constituição

Após a conspiração contra a liberdade de consciência e de religião, depois do atentado contra a inviolabilidade do domicílio e contra os direitos à intimidade e à segurança, a cambada caciquista que pretende instaurar o estado de sítio em Oleiros, tendo também maquinado contra a liberdade de expressão e informação, prepara agora o ataque ao direito de reunião, que como os demais direitos referidos, é garantido pela Constituição da República Portuguesa.

Coroneizinhos da nossa Ilhéus, assestam os binóculos sobre cada passada do gentio e logo enviam capangas que se apressam a barrar-lhe o caminho.

Candidatos a Pinochet cá da casa, estudam meios de monopolizar as ruas, os cafés, os recintos públicos e até o ar que tentamos respirar.

À noite, esbracejam contra a insónia e o remorso e reveem-se larápios de arrombamento e incendiários. Malcontentes, urdem assaltos à mão armada, desenham prisões e suplicios pidescos, deliraram com fusilamentos e valas comuns e tramam um derradeiro

incêndio que reduza a cinzas a Constituição.

Só que terão de contar com a resistência de um povo que rejeita cangas e se não submeterá nem à força da violência nem aos apelos fraudulentos àquela paz podre que permite aos exploradores explorar ainda mais...

AS LADRAS E OS LADRÕES DESMASCARADOS  
DAQUELA CORJA FERA E DESUMANA  
QUE EM CALÚNIAS SÃO MESTRES BEM DOTADOS,  
DE MENTIRAS SÃO GENTE QUE SE UFANA  
E EM INCÊNDIOS E ASSALTOS SÃO TREINADOS,  
FAZENDO O QUE LHES DER NA REAL GANA,  
E ENTRE A GENTE OLEIRENSE EDIFICARAM  
O REINO DA DISCÓRDIA A QUE ASPIRARAM,

CANTANDO ESPALHAREI DE PORTA EM PORTA,  
PORQUE AGORA A CENSURA JÁ NÃO CORTA.

"OLEIRÍADAS" — CANTO I

## A BATALHA DE OLEIROS

(2)

(CONTINUA)

SR. GUARDA,  
PORQUE ESPERA?  
ISTO É UM ACTO  
TERRORISTA...

O AMIGO  
ESTA ENGANADO!  
ISTO É O FOGO  
DE ARTIFÍCIO  
DA FESTA...

ESTAS LEVO-  
-AS PARA CASA!

OLHO  
DIABO!

PRENDE-  
-SE O  
GAJO...

BENVIA



# Indústria Conserveira em Espinho

continuação da página 1

heres, sem garantia de emprego (quando não havia peixe na época de defeso eram mandadas simplesmente para casa) e auferindo salários muito baixos.

Assim nos introduziu o Senhor Branco no assunto, tomando logo o Senhor Monteiro a palavra para continuar:

— Mas essa prosperidade não podia aguentar-se indefinidamente, porque não se apoiava, na maioria dos casos, num desenvolvimento industrial real, capaz de aguentar os novos tempos da concorrência. E se no caso concreto desta fábrica houve razões de ordem pessoal e familiar que contribuíram para a sua bancarrota, o certo é que houve factores muito concretos que fizeram com que a partir de meados dos anos 60 ela fosse perdendo rapidamente a sua importância.

E para especificar esses factos adiantou um dos nossos interlocutores:

— Muito concretamente, podemos dizer que os industriais, por um lado e os responsáveis governamentais, por outro não foram capazes de levar a indústria de conservas a dar o salto necessário para, no momento exacto, poder aguentar-se face às novas condições impostas pelo agravamento de preços de todos os produtos necessários a esta indústria e à crescente concorrência internacional. A maioria dos grandes industriais do sector, aliás proveniente dos pescadores de Espinho, não tinham conhecimentos e capacidade para se aguentarem nas novas condições, nem os seus filhos e descendentes revelaram, na generalidade dos casos, melhor preparação. Quando iam ao estrangeiro era para passear e não para trazer novas ideias para desenvolver a indústria. E as fortunas feitas durante a guerra foram gastas na compra de casas e quintas, não tendo investido na indústria, continuando as técnicas de fabrico obsoletas...

— Por tudo isso, nem a próspera Brandão Gomes, com uma capacidade fora do comum (basta dizer que cá na fábrica tinham tipografia e litografia para prepararem as latas e caixas até ao último pormenor), pôde aguentar-se e assim esta fábrica foi adquirida pelos actuais proprietários, tia Lopes e Cruz, à Companhia Garantia, onde estava então penhorada. Isto em meados da década de 60.

Saltámos rapidamente no tempo aproximando-nos da situação actual:

E a concluir, em geio de quem

— Entretanto a situação foi-se agudizando, sobretudo por incapacidade das sucessivas gerências e por falta de apoio governamental e da banca. E a tal ponto que em 1972 a fábrica estava em riscos de perder o alvará, por não produzir absolutamente nada. Conseguiram-se conservar o alvará, mas nada mais do que isso e um sócio, de quem se esperava que comprasse a fábrica e a pusesse de novo a funcionar, acabou por abandonar à sua sorte após o 25 de Abril. Inclusivamente, começou a vender equipamento existente e foi perante esse facto que se deu a intervenção dos trabalhadores, sendo nós por eles chamados e, com a aprovação dos sócios e a aceitação da banca, nomeados gerentes.

E o senhor Monteiro, descrevendo a situação que hoje se vive:

— Lá se recomeçou então a trabalhar, mas em más condições, com dívidas à banca, juros a pagar, etc. Melhorou-se alguma coisa as instalações, mas o essencial continua a faltar-nos: uma boa câmara frigorífica, capaz de armazenar o peixe suficiente para nos permitir trabalhar continuamente, sem termos que estar a ir comprar constantemente o peixe à lota, arriscando-nos a não o conseguir ou a recebê-lo tarde e a más horas. Dispomos neste momento de duas pequenas câmaras, que de forma alguma nos resolvem o problema, o que só com uma câmara de umas 600 toneladas seria possível.

Um fábrica, um problema concreto. E a nível mais amplo, como vão as coisas?

— Aliás, o problema não é só nosso, é geral, senão repare: só a indústria conserveira de Vigo detém o dobro da capacidade de frio existente em Portugal. No nosso país não temos nenhum barco congelador a funcionar satisfatoriamente, e as condições de transporte do pescado são tão más que quando o peixe chega a terra já vem deteriorado. Enfim, por tudo isto é que estamos a comprar peixe aos russos, alemães, polacos, etc...

— No nosso caso temos a certeza de que poderíamos trabalhar todo o ano, em melhores condições e com outros resultados, se dispuséssemos das câmaras de frio suficientes. Basta dizer que enquanto a mão de obra média por caixa anda à volta de 300\$00, num mês de trabalho contínuo, em Maio passado, altura em que tivemos peixe sempre certo para trabalhar) essa média baixou para 80\$00, o que torna o nosso produto muito mais competitivo.

E a concluir, em jeito de quem

sente que muito mais poderia ser feito:

— O que lamentamos é não ter mais apoio da Secretaria das Pescas e que a banca continue sem nos conceder o empréstimo necessário para podermos adquirir a câmara frigorífica. E que, noutras circunstâncias, poderíamos até pensar em aumentar os postos de trabalho. Assim, por vezes já temos tido problemas para pagar aos cerca de 160 trabalhadores ao serviço.

## Da intervenção decisiva dos trabalhadores

Na entrevista que tivemos com a gerência da fábrica de conservas Lopes da Cruz, ex-Brandão Gomes, pudemos saber da intervenção decisiva dos operários na defesa dos seus postos de trabalho, procurando eles próprios uma solução para a empresa.

Julgando de interesse conhecer mais pormenores sobre esta acção dos trabalhadores, contactámos o sr. Manuel Amaral, actual encarregado geral da fábrica e que viveu (e vive) de muito perto a vida da empresa.

Os antecedentes da situação que a empresa atravessava em Março de 1975 estarão já devidamente explicados na entrevista que reproduzimos com os seus dois gerentes. Poderemos por isso situar com brevidade a questão nestes termos:

— O então gerente da fábrica, sr. Oliveira Marques, detinha 25% do capital, mas tinha já a sua própria empresa e não mostrava grandes preocupações em assegurar a gestão da fábrica de Espinho.

— O Banco Português do Atlântico era praticamente o único credor da empresa que apresentava um défice muito volumoso.

— A situação era de tal modo grave e a produção tão insignificante que o alvará corria o perigo de se extinguir.

— O sr. Oliveira Marques, que se havia comprometido a adquirir este alvará, não cumpriu o compromisso.

— A menos que o sr. Oliveira Marques assumisse as suas responsabilidades, o B. P. A. nada mais teria do que reclamar as existências e fechar a fábrica.

Os 100 trabalhadores de então (a fábrica já tivera 480) viam o desemprego iminente, a menos que fossem tomadas medidas imediatas. Foi o que aconteceu.

Alertados pelo sr. Manuel Amaral, que se apercebeu da decisão do sr. Marques de abandonar a fábrica, os operários constituíram com o seu encarregado um grupo de trabalho que começou imediatamente a agir.

Dirigiram-se ao Quartel General do Porto e daí foram remetidos para o B. P. A., onde foram recebidos pela Comissão de Trabalhadores. Estava-se recorde-se, em Março de 1975, logo após a

## CENTRO DE ESTUDOS

Vai o Centro de Estudos dar início a mais um ano lectivo.

Animados pelos resultados da que findou, uma nova época de trabalho intenso, mas que esperamos, profícuo, vai começar.

Contando com a sacrificada colaboração da maior parte do corpo docente do ano transacto, o que a priori garante a eficiência do ensino e sobretudo muito trabalho desinteressado e honesto, esperamos que no fim do ano os trabalhadores-estudantes do nos-

continua na página 6

nacionalização da banca. Em contacto com a Comissão Administrativa do B. P. A., na pessoa do dr. Guedes da Silva, chegou-se facilmente ao entendimento.

Os trabalhadores asseguraram a colaboração dos srs. Branco e Costa Monteiro e apresentaram-nos como pessoas da sua confiança para a gerência. A resposta da C. A. do B. P. A. (estava-se, repete-se, em Março de 1975) foi esclarecedora: «se esses dois técnicos eram da confiança dos trabalhadores, também eram da confiança do B. P. A.».

Com o apoio indispensável do Banco, que era (e é), ao fim e ao cabo, quem podia decidir da viabilidade da empresa, o resto não foi difícil: o sr. Marques prescindiu da sua quota, os restantes accionistas não puseram obstáculos e ficou assegurado o regime jurídico da empresa.

Os problemas do relançamento da empresa sob a gerência experiente dos srs. Branco e Costa Monteiro estão suficientemente explicada na entrevista que já referimos.

O sr. Manuel Amaral, operário no ramo há 28 anos e encarregado há 15 anos, acredita que é possível o progresso da empresa, mas não esconde que para tal é preciso lutar tanto como se lutou para se chegar à actual situação de relativa estabilidade.

Sobre a actual participação dos trabalhadores na vida interna da fábrica, o sr. Amaral disse-nos que todos os problemas são resolvidos internamente. A gerência é soberana e à Comissão de Trabalhadores está atribuído um papel consultivo. Acrescentou que, no entanto, a gerência deixa aos trabalhadores a resolução dos problemas que lhes digam respeito directamente e que, quanto aos problemas técnicos e de administração, os gerentes são soberanos, continuando a ter a merecida dos trabalhadores.

Há pois condições e vontade para trabalhar. O resto está um pouco com as vicissitudes inerentes à indústria conserveira e com o apoio que lhe possa ser dado. «É preciso continuar a lutar e fazer sacrifícios», disse-nos o sr. Amaral. E não há razões para descreer assegurar os postos de trabalho foi já uma vitória que não se esquece.



# Pá velha

Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

# LIDO E OUVIDO GOLPE de TEATRO

Parecia estar decidido, resolvido, definitivamente apurado. A polícia espanhola, a rádio de Espanha, os jornais, a T.V. E., e também por cá a R. T. P., a R.D.P., os semanários, os diários, as revistas, todos diziam o mesmo: o assassínio de uma criança, filha do embaixador da Bélgica em Espanha, fora da responsabilidade de um doente mental e não tinha tido qualquer carácter político. Parecia que mais nada havia a fazer do que apurar da responsabilidade do assassino.

Mas estava escrito que não haveria de ser assim, a «bomba» rebentou. Num semanário local, aqui mesmo nas nossas barbas, um discreto candidato a jornalista resolveu apresentar tese e não esteve com mais aquelas: o crime era da autoria de organizações de guerrilheiros esquerdistas. A revelação surgiu triunfante e acompanhada duma original e curiosa dissertação sobre as implicações do assunto. Desconhece-se onde o candidato a jornalista foi desarrincar a novidade e sobre o assunto as opiniões dividem-se: uns asseguram que mantem contactos estreitos com a «Opus Dei»; outros afirmam que a ideia luminosa lhe surgiu no preciso momento em que chocava com uma teia de aranha na passagem subterrânea da rua 19.

Sejo como for a notícia apareceu e crê-se que a polícia espanhola terá já pedido a ajuda da Interpol para recomençar as investigações. Entretanto, círculos governamentais espanhóis reconhecem que a posição de Adolfo Suarez passou a correr sério perigo, admitindo-se a todo o momento a queda do Governo.

Enfim, um caso que promete dar que falar e à beira do qual o «Watergate» mais parecerá uma simples bisbilhotice de jornalistas principiantes.

E imaginem, tudo isto surgiu aqui mesmo: num país pequeno, numa cidade não muito grande, num jornal que não é dos maiores e da pena dum candidato a jornalista com cérebro a condizer.

## MOSTRAR O JOGO

Todavia, se analisarmos o conteúdo ideológico do texto em questão, facilmente detectaremos o que se pretende com tal arrazoado. De facto, é visível o esforço feito para levar o leitor a identificar as organizações de guerrilha (e tanto faz que seja o GRAPO como o grupo de Baader-Meinhoff, ultimamente em foco na Alemanha Federal, os Guerrilheiros de Cristo-Rei ou os combatentes pela libertação da Na-

continua na página

# CINEMA 77

## CINEMA DE ANIMAÇÃO

— uma linguagem moderna

Muito boa gente se pergunta sobre o que é cinema de animação. Na tentativa de facilitar uma resposta, relembramos a versão bíblica da criação do Homem. Génesis, primeiros capítulos:

★ ★ ★

«No princípio criou Deus os céus e a terra; e a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus movia-se sobre a face das águas. E disse Deus: haja luz. E houve luz.

E disse Deus: façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre o que se move sobre a terra.

E tomou o Senhor Deus ao homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavar e guardar. E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: de toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do BEM do MAL, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

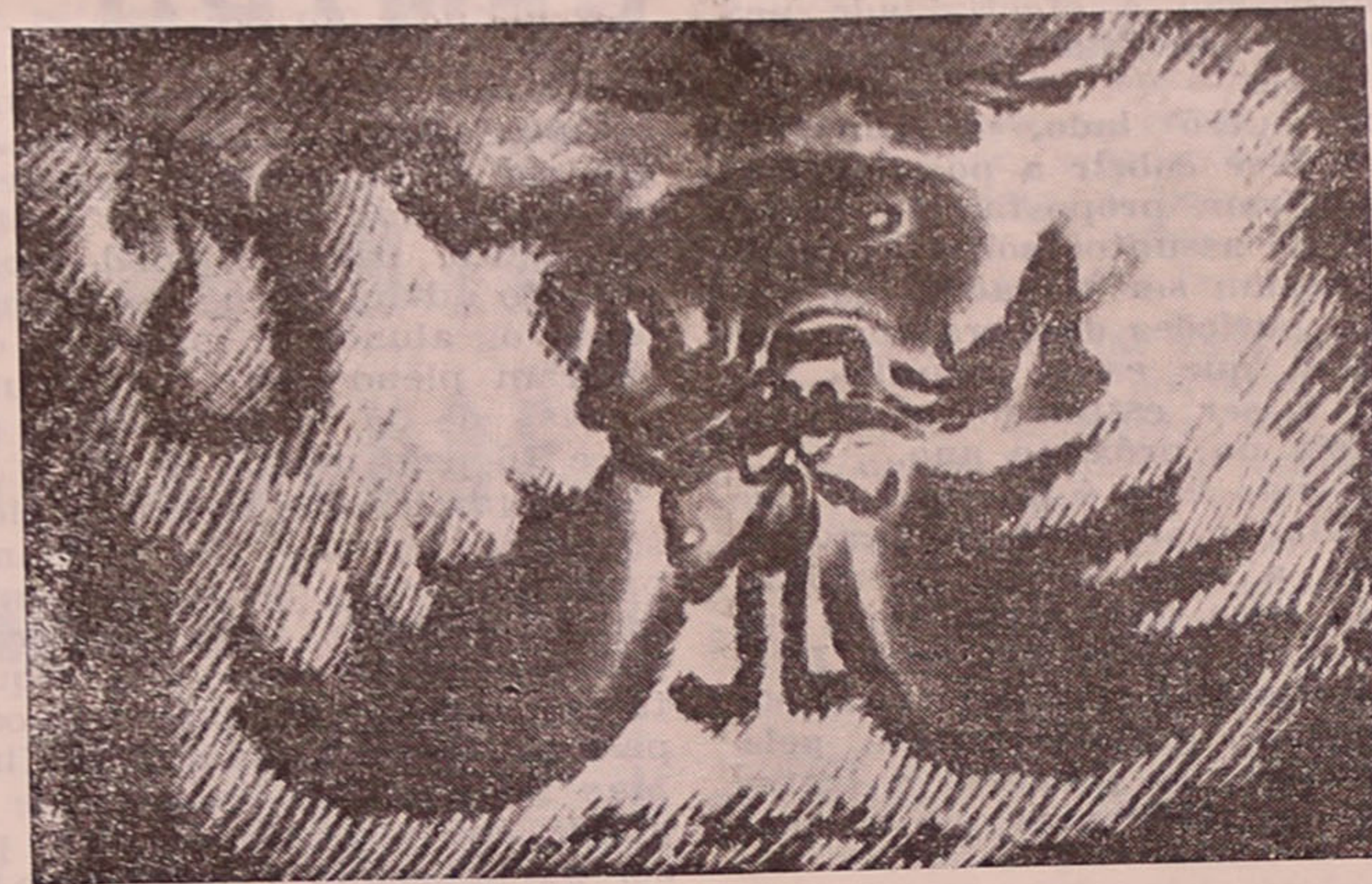
Diz a serpente à mulher: Deus sabe que no dia em que dela comerdes se abrirão os vossos olhos e sereis como Deus, sabendo

do o bem e o mal. E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer e agradável aos olhos e a árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ele.

Então disse o Senhor Deus: eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal. Para que não estenda a sua mão e tome também da árvore da vida e coma e viva eternamente, lanço-o fora do jardim».

\*\*\*

Recordemos agora a vida do homem que mais se aproxima da invenção do desenho animado. Sirvamo-nos para isso do Dicionário dos Cineastas, de Georges Sadoul, historiador:



## CONTRIBUIÇÕES

Está em pagamento durante o próximo mês de Outubro (de uma só vez) a Contribuição Industrial — Grupo B. Não sendo paga a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr os Juros de Mora. Passados 60 dias sem que seja efectuado o pagamento haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da dívida.

## TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgás  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material  
Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005  
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO



FABRICA DA BRASILEIRA  
**Ramiro de Sá Couto, L. da**

Caixas de Cartão Canelado  
Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

Talho e Charcutaria  
**CENTRAL**

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO



«Émile REYNAUD (1844/1918) ensala no ano de 1877 a 20 de Julho, o seu PRAXISNOSCÓPIO. Criador do desenho animado como manifestação artística, precedeu todos os outros como organizador de espectáculos regulares de imagens animadas, coloridas e sonorizadas. Artista genial, maravilhoso «pintor sobre filme» que desenha e decora imagem por imagem, morreu na miséria após haver destruído a maior parte dos seus trabalhos».

\*\*\*

Reynaud, animado da vontade de comunicar, lança-se na aventura que Deus já correrá algumas eras atrás. Dessa aventura nasce uma nova linguagem — o desenho animado.

Sem receio de cair em sacrilégio, seríamos então tentados a dizer: o cinema de animação é uma linguagem, a linguagem daqueles que, inconformados com as limitações herdadas de seu pai Adão, vão fazendo pela vida como tantos outros que diariamente lutam na grande batalha da conquista (reconquista?) do tal caminho da «árvore da vida».

O leitor que acha?

Eduardo Oliveira

# Assembleia Municipal

continuação da página 1

minando a legislação em vigor qualquer ordem de trabalhos obrigatória.

A Mesa entendeu que esta será uma boa altura não só para se fazer uma espécie de balanço do trabalho até agora desenvolvido mas também para ventilar os problemas de maior importância para o concelho. Somos de opinião que esses problemas devem ser analisados e perspectivados por todos os cidadãos, tendo estes o direito, que é, simultaneamente, o dever, de se porem a par das decisões formadas e dos critérios em que a Assembleia Municipal e o próprio Executivo da Câmara se basearam para chegar até elas.

M. V. — Quererá isso dizer que se vai assistir a uma discussão profunda «dos problemas de maior importância para o concelho», tal como se diz na ordem de trabalhos?

A. Z. — Não necessariamente, pois não seria lógico partir para uma discussão de todos os problemas desde a sua base, uma vez que a respeito de muitos desses problemas foi já, em devido tempo, deliberado. Mas a Assembleia não pode considerar-se satisfeita por pôr a resolução dos problemas em marcha, até porque essa resolução pode emperrar

pôr o cidadão em dia com a situação geral do concelho em vários domínios?

A. Z. — Sim, e isso parece muito importante, até porque se nota em largos sectores da população uma grande falta de informação quanto aos problemas que afectam o Concelho e até quanto às medidas que vão sendo tomadas para os resolver.

Com esta reunião pretende-se também, de alguma forma, dar oportunidade às freguesias de exporem as dificuldades com que lutam, de maneira que os membros da Assembleia melhor se possam aperceber das suas necessidades e assim, melhor informados. Venham na devida altura, a pronunciar-se eventualmente a favor de medidas que levem à diminuição da distância que separa Espinho-cidade das restantes freguesias do concelho quanto ao seu desenvolvimento.

M. V. — Não restam dúvidas de que com um tão elevado número de importantes assuntos para discussão a reunião promete ser interessante...

A. Z. — Sim, e convém até referir que a indicação dos assuntos incluídos no ponto 1 da ordem de trabalhos não pretende ser exaustiva, esperando-se que os membros de Assembleia tenham feito um estudo atento dos problemas do concelho e que daí possa resultar uma maior riqueza na discussão e efectividade nas sugestões concretas face às situações reais.

Por outro lado, o ponto 2 pretende-se cobrir a possibilidade de surgirem propostas de tratamento de assuntos sobre os quais não possam ser tomadas, de momento, posições deliberativas, por forma a que esses assuntos venham a ser estudados pela Assembleia no próximo ano.

Por tudo isto, é de esperar que a população se sinta motivada a assistir a esta sessão, e utilize a meia hora final para fazer ouvir os seus pontos de vista. Isto, na perspectiva de que compete às pessoas interessarem-se pela forma como se processa o tratamento dos problemas que a afectam.

## Mostrar o Jogo

continuação da página 5

mibia tal é a generalidade das acusações) com grupos de marginais e criminosos, necessitados de tratamento psiquiátrico.

Mas a partir daí, conquistada uma certa «simpatia» junto de leitores assim levados a repudiar algo que nem sequer lhes é claramente caracterizado, parte o autor para um ataque genérico a tudo o que é esquerda, apoiando-se num moralismo hipócrita e irracional para melhor manipular ideologicamente os que o lêem. Efectivamente, percebe-se com clareza nas entrelinhas, todo o ódio que o autor devota a todos que têm da vida e da sociedade, das tradições que a agitam e das leis que regulam a sua marcha, uma visão mais lúcida do que a que ressalta do acto de deitar as mãos à cabeça e gritar: «Assim vai o mundo».

Pois é, assim vai o mundo, bem fácil é de dizer. Agora querer saber porque é assim, porque «cada vez mais alienado, mais materialista, cada vez menos respeitador do ser humano», alto lá, aí é que está a dificuldade. Porque é preciso fazer um esforço, querer compreender o que faz ainda do homem o lobo do homem, ter a coragem de se definir face aos interesses, que continuam a dividir a nossa sociedade em exploradores e explorados. Ao

estudar isso, ao interrogar o mundo com olhos de quem quer saber porquê, acaba por se descobrir as verdadeiras causas da situação que vivemos, daquilo que se define como crise geral do capitalismo. É aí que se poderá perceber, para denunciar, os males de um sistema social baseado na injustiça e gerador de um sem número de consequências a todos os níveis da vida da sociedade. E, na verdade, acontece que quase sempre os verdadeiros causadores de o mundo estar «assim» continuam impávidos e serenos, jogando o destino trágico de milhões de homens.

Mas é claro que é muito mais simples conseguir efeitos fáceis graças ao uso de truques próprios do jornalismo sensacionalista, quando o que interessa é mais satisfazer a vaidadezinha pessoal do que fornecer aos leitores dados objectivos que lhes permitam criar uma opinião que se alcece em bases correctas.

Porém, a época da «caça às bruxas» de esquerda já lá vai; quanto ao jornalismo daqueles que tudo aproveitam para escrever tortuosas linhas em defesa de conceitos caducos próprios de um sistema social condenado, irá perdendo adeptos à medida que a verdade do futuro superior do homem se for afirmando.

## CENTRO DE ESTUDOS

continuação da página 4

so Centro de Estudos, se sintam compensados. Lamentamos não nos ser ainda possível apresentar os resultados completos obtidos na época passada, podendo no entanto adiantar que por exemplo todos os alunos do primeiro ciclo tiveram pleno êxito, conseguindo médias de 11 a 19 valores, com 14 e 16 pelo meio.

Mas também os restantes ciclos, se bem que não tão brilhantes, proporcionaram um saldo amplamente positivo, tendo os trabalhadores-estudantes que o frequentaram conseguido, pelo menos, a passagem em algumas disciplinas. Mas logo que os exames de segunda época terminem, com prazer publicaremos a totalidade dos resultados.

Não será de mais enaltecer o que de válido representa para aqueles cuja bolsa não permite a frequência de certos estabelecimentos particulares, em que o lucro material é a principal finalidade, relegando-se até, por vezes, para segundo plano a qualidade do ensino, numa exploração desenfreada.

Em contraste, o Centro de Estudos rege-se por formas cooperativistas e temos como objectivo primordial a realização do Trabalhador no aspecto profissional e cultural, tudo sacrificando ab-

negadamente nesse sentido, de molde a que os resultados sejam sempre o melhor possível e possamos ter a alegria de ver os nossos camaradas trabalhadores-estudantes com as portas abertas para um futuro melhor contrariamente ao que se passa nos tais estabelecimentos em que muitas vezes o «chumbo» é a garantia da continuação da exploração do aluno no ano seguinte.

Efectivamente, as nossas condições estão ao alcance dos mais desfavorecidos, o que só é possível pela colaboração desinteressada dos professores.

Damos assim oportunidade a quem não teve e continua a não ter, infelizmente, acesso ao ensino e à cultura, de conseguir facilmente o que lhe deveria assistir como direito natural.

Esperamos pois uma adesão total e se possível maior ainda do que a do ano passado daqueles a quem, fundamentalmente, se destina o nosso esforço, os trabalhadores.

As matrículas continuam abertas, efectuando-se as inscrições todos os dias úteis das 19 às 20 horas, na sede da Cooperativa Nascente.

Contamos contigo. O Centro de Estudos é de nós todos.

### ORDEM DE TRABALHOS DA SESSÃO

1 - Análise e discussão dos problemas de maior importância para o concelho, nomeadamente:

- Construção social e construção de renda limitada;
- Vias de comunicação e transportes;
- Localização do Tribunal;
- Defesa da Praia;
- Saneamento e esgotos;
- Ensino;
- Turismo;
- Freguesias etc.;

2 - Apresentação de eventuais sugestões a incluir no plano de actividades para o próximo ano.

algures, dificultando assim a concretização das soluções propostas.

É uma das atribuições da Assembleia é, precisamente, tomar posição sobre a actuação dos órgãos do poder, fazendo sentir junto deles, quando necessário, a sua força reivindicativa, de forma a que se ponha efectivamente em prática o que tiver sido deliberado.

M. V. — A reunião servirá, portanto, e por assim dizer, para

### Agradecimento

A Família de VITORINO GOMES DE OLIVEIRA agradece a todas as pessoas que compareceram no seu funeral e na missa do 7.º dia.

### RESTAURANTE - BAR DA PISCINA

ALMOÇOS — JANTARES  
SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

Aberto todo o Inverno

TELEF. 920153 — ESPINHO

### A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA — OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal

ESPINHO

# DESPORTO



## I Torneio Internacional de Hóquei em Patins

Conforme já noticiámos no último número, a Associação Académica de Espinho vai promover o «I Torneio Internacional de Hóquei em Patins» a realizar em 7, 8 e 9 de Outubro e a decorrer no «Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis», tendo-se efectuado a este propósito no passado dia 21 do corrente uma reunião com a Comissão Promotora e os órgãos de comunicação social, a fim de serem dados mais pormenores, estando também presentes o Presidente da Comissão Municipal de Turismo e um representante da Solverde, entidades que apoiaram financeiramente este empreendimento. Empreendimento que, foi dito, não tem como objectivo prioritário a obtenção de lucros, ainda que se estes existirem serão benévols, a fim de beneficiar as escolas de patinagem e o clube em geral, com dificuldades e relativamente pouco número de associados. Foi ainda referido o interesse da iniciativa.

Este ano, para além de bilhetes de uma entrada, haverá séries para as cinco jornadas da poule em que o torneio será disputado. É o seguinte o calendário:

**Dia 7, Sexta-feira** — 21 horas

Apresentação das Equipas  
às 21,30 horas  
Acad. Espinho — S. L. Benfica  
às 22,30 horas  
Reus Desportivo — F. C. Porto

**Dia 8, Sábado**

às 15 horas  
R. C. Olivetti — Reus Desportivo  
às 16 horas  
F. C. Porto — Acad. Espinho  
às 21,30 horas  
R. C. Olivetti — Acad. Espinho  
às 22,30 horas  
F. C. Porto — S. L. Benfica

**Dia 9, Domingo**

às 15 horas  
S. L. Benfica — R. C. Olivetti

às 16 horas  
Acad. Espinho — Reus Desportivo  
às 21,30 horas  
F. C. Porto — R. C. Olivetti  
às 22,30 horas  
S. L. Benfica — Reus Desportivo  
às 23,30 horas

### Distribuição dos Prémios

Nos intervalos dos jogos haverá Patinagem Artística por Patinadores da A. A. E. e, possivelmente, pelos campeões nacionais do Benfica, Maria de Fátima e Catalão.

Estarão em disputa cinco taças e dois troféus para premiar o melhor marcador e o guarda-redes menos batido do torneio, com os nomes de dois valorosos hoquistas da Académica, pioneiros da modalidade, constituindo-se assim, uma merecida homenagem. Melhor marcador

«Troféu Amparo Santiago»  
Guarda-redes menos batido

Troféu «António Lacerda»

Foi também anunciado que torneios deste tipo, envolvendo clubes, alternarão com torneios de selecções.

## NASCENTE CINECLUBE

Sábado, 8 - 21,30 h.

na PISCINA

Sessão de Cinema

## LIMA BASTOS

ADVOGADO

Escritório:

Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA

Residência:

Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

## Almeida Santos

ADVOGADO

Escritórios:

Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)  
Horário — às 2.ª — Todo o dia,  
4.ª e 6.ª — de manhã

VILA DA FEIRA — Telef. 96251  
(Junto às Escadas do Convento)



## Espinho, 3 Marítimo, 2

### Quando os defesas resolvem marcar...

S. C. Espinho — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral; João Carlos, Manuel José e Acácio (Meireles, aos 65 minutos); Mória, Reis (Zezinho, aos 83 minutos) e Canavarro.

Marítimo — Amaral; Humberto, Eduardo Luís, Bira e Franque; Nelson, Calisto (Tininho, aos 52 minutos) e Eduardinho (Canã, aos 78 minutos); Martinho, Norberto e Djair.

Árbitro — Américo Borges, do Porto.

Ainda estava tudo a discutir se o guarda do Marítimo teria ou não 2 metros, quando surgiu o primeiro gol. Bola a sobrar para a entrada da área e Acácio a ter tempo de olhar e de apontar para o lado direito de Amaral. Estava-se nos 7 minutos e escusado será dizer que a cotação da altura desceu logo para 1,95m.

Para o empate surgir foi só o tempo de se contar até cem. Amaral (do Espinho) foi apanhado em contra-pé, Marinho levou os seus 33 anos por ali abaixo e centrou. Foi o bom e o bonito: Norberto cabeceou, Gaspar sacudiu, muita confusão, Djair a rematar e a gente a ficar sem saber se o Gaspar defendia a bola, porque o «Nacib» cá da casa (Coelho) desviou para o outro lado.

Vai ser de consolar o rapaz (que até nem fez aquilo por mal) para se voltar ao princípio. Foi meia hora toda do Espinho a empurrar o Marítimo para sul e a falhar gofos de 2 em 2 minutos. Aqui esteve Reis em evidência, em especial porque está a travar antes de chegar às bolas que aparecem e põe tudo a fazer apostas se ele lá podia ter chegado ou não.

O «Nacib», que chateado com o seu meio autogolo, acelerava por aquele lado direito que dava gosto ver. E numa vez carregou tanto no acelerador que achou a redenção: centro de régua e cálculo e o Reis (que daquela vez não travou) apareceu como uma flecha a enfiar de cabeça a bola na baliza. Foi uma festa. Porque foi um golo bonito e sobre-

tudo porque foi marcado na baliza do Marítimo.

Dali até ao intervalo, que a gente se lembre, não aconteceu mais nada de especial.

Na segunda parte as equipas mudaram de campo, como vai sendo costume. Só que o jogo não mudou muito. Ainda não se notava o abaixamento do meio-campo espinhense, quando, ao quarto de hora, veio o 2-2. Djair entrou pela sua direita como faca em manteiga, centrou, houve um alívio que não aliviou, antes pelo contrário, e a bola ficou ali a saltitar a um metro da baliza. O Norberto ia para lá e toda a gente começou a perceber que ia ser golo. E foi.

O Marítimo que ainda não tinha feito nada que se visse, começou a fazer qualquer coisa: a queimar tempo e a pôr tudo nervoso. Meireles ainda entrou para o lugar de Acácio, um pouco antes de um defesa do Marítimo meter as mãos à bola na sua área, mas o árbitro achou aquilo normalíssimo e não marcou nada. Estava tudo pior do que estragado, quando, aos 72 minutos, Franque interceptou de cabeça um passe de Mória para Canavarro. O guarda-redes não tinha treinado aquela jogada e foi o 3-2.

Reis, que já andava com os travões gastos, foi substituído por Zezinho, que ainda teve tempo para meter a bola em Canavarro, que, como quem não quer a coisa, mandou um remate ao vértice da trave que só visto. Podia ter sido o 4-2, como também poderia quando Meireles ia mandando às compras o guarda-redes Amaral que andava a passear pelo meio campo. Mas o 3-2 já não foi mau e foi muito merecido.

Gostámos das incursões do «Nacib», do Raul que esteve mandão, do meio campo enquanto durou, e do Mória que sabe jogar e que é o «vai-a-todas» que andava a fazer falta lá à frente.

Não gostámos do sr. Américo Borges, que distribuiu asneira a torto e direito. O que não quer dizer que até não seja boa pessoa.

E chega de futebol, porque daqui a três semanas há mais.

## RIFAS DA NASCENTE

Extracção de 22-9-77

546	1.000\$00	Isaura Lima
046	100\$00	António José Mourão Lacerda
146	100\$00	Maria Alice Martins
246	100\$00	José do Nascimento Braga
346	100\$00	Manuel Soares dos Santos
446	100\$00	José António Cunha
646	100\$00	Filomena Rodrigues Mota
746	100\$00	Mário Ferreira da Silva
846	100\$00	Oscar Martinho Guedes
946	100\$00	Joaquim Gomes de Sousa

Não era mais um...

## MERCADO NOVO DIA

Domingos António & Nuno, L.ª ★ Rua 18 n.º 1067 - Tel. 922739

Procurando servir cada vez melhor os consumidores da zona sul da cidade de Espinho inauguramos a secção de

## TALHO

# MARTE VIVA

## NOTAS INTERNACIONAIS

### Liberdade de informar ou manipular?

«Quando alguma coisa acontece na Africa Oriental, a opinião pública mundial — na Austrália, na Ásia ou na Africa Ocidental — toma conhecimento disso, não através de fontes de informação da própria Africa Oriental mas dos E. U. A. ou da Europa Ocidental. A maioria das notícias sobre acontecimentos africanos que são publicadas na imprensa de Africa são difundidas por agências de informação não africanas. E essas agências, propriedade de países que foram potências coloniais, informam quase sempre segundo pontos de vista imperialistas e, até racistas».

Estas opiniões, defendidas por jornalistas africanos, servem-nos de introdução para tratarmos um grave problema que afecta todos os países dependentes quer política, quer económica, quer ideologicamente. E, como esperamos que fique claro, não diz apenas respeito aos países que fazem parte do chamado «Terceiro Mundo» (África, America Latina, Ásia). Algures aí talvez também se enquadre Portugal.

Numa época em que o equilíbrio das relações de força dá particular importância ao prosseguimento da luta contra o capitalismo e o imperialismo por meios pacíficos (política da coexistência pacífica) a luta ideológica adquire uma importância fundamental. E, neste contexto, questões como a protecção da entidade cultural nacional, a recusa da influência dos grandes monopólios internacionais da informação, a construção de um sistema de informações independente do imperialismo, surgem com um novo significado.

Os países do chamado «Terceiro Mundo» vêm-se constantemente confrontados com uma avalanche de informações que lhes chegam das capitais dos países capitalistas desenvolvidos. Juntamente com essas «informações» surgem campanhas de calúnias que ameaçam a identidade cultural e nacional desses países, o que é ainda mais agravado pelo atraso dos sistemas de informação de que os países do «Terceiro Mundo» em geral dispõem.

Para referir alguns dados basta citar um estudo da UNESCO para a América Latina em que se informa que 80% do material publicado nos 25 maiores jornais desse continente provém dos escritórios de duas grandes agências norte-americanas. No que se

refere à televisão, a percentagem de material norte-americano utilizado atinge os 90%. Não será, pois, de estranhar que juntamente com esta importação maciça de notícias e filmes se importem, simultaneamente, pontos de vista que muitas vezes contrariam os interesses dos países importadores.

De facto, nada mais vulgar do que encontrar nessas notícias e nesses filmes o elogio da vida nos países capitalistas, apresentado como modelo para o «Terceiro Mundo», enquanto, por outro lado, se faz tudo para caluniar o socialismo e atacá-lo como alternativa possível para os países que lutam pela sua verdadeira independência. É claro que quando algum país procura reagir contra esta influência daninha logo chegam acusações de que não respeita a liberdade de imprensa e que se vai instaurar uma «ditadura comunista». Mas já o facto de a editora proprietária do conhecido monopolista da imprensa da Alemanha Federal, senhor Springer, controlar 60% dos jornais publicados, naquele país, e nos quais se faz a defesa aberta dos interesses do capital monopolista, é considerado como perfeitamente correcto e até como triunfo da liberdade de imprensa!

Precisamente por tudo isto, é cada vez maior o número dos países do «Terceiro Mundo» que reconhecem que a luta anti-imperialista não deve ser travada apenas a nível económico e político. E foi assim que na 5.ª Conferência dos Países Não Alinhados, realizada no ano passado, este assunto foi amplamente discutido e se decidiu criar uma associação das agências de informação dos vários países, o que deu, aliás, razão para uma imediata campanha na «imprensa livre» contra tal «tentativa de manipulação da informação», como escrevia um jornal de Londres!

Mas a verdadeira razão é que essa «imprensa livre» vê assim ameaçada a sua capacidade de poder continuar a manipular descaradamente as informações respeitantes a esses países. Tanto mais que, conforme escreveu um especialista norte-americano, e a propósito da televisão, «não há praticamente concorrência para os excelentes programas americanos», o que, de acordo com outro «expert» da mesma

## GAZETILHA

### Fim de Estação

Pinheiros da beira-mar!  
Quando um se corta, na duna,  
Fica a resina a chorar  
Sua triste desfortuna.

Por entre eles há tendas de campismo  
Onde passam, contentes, alguns dias,  
Pois têm direito a praticar turismo,  
A expor ao sol suas anatomias.

A quadra é curta, toca a aproveitá-la  
Vivendo a vida em plena liberdade.  
Que pena não poder perpetuá-la  
Por esse tempo além, muito à vontade!

Entretanto, em manhã fresca  
Luz a paisagem doirada,  
Colorida, pitoresca...  
Ondula a vaga azulada;

Junto ao mar, agora cismo,  
Porque passa um cauteleiro,  
Pra fecho do meu «campismo»  
Que compro um bilhete inteiro!

Ora imaginem, só por um momento  
Que me «tocava» a mim tal lotaria!  
Jumência de jumento!

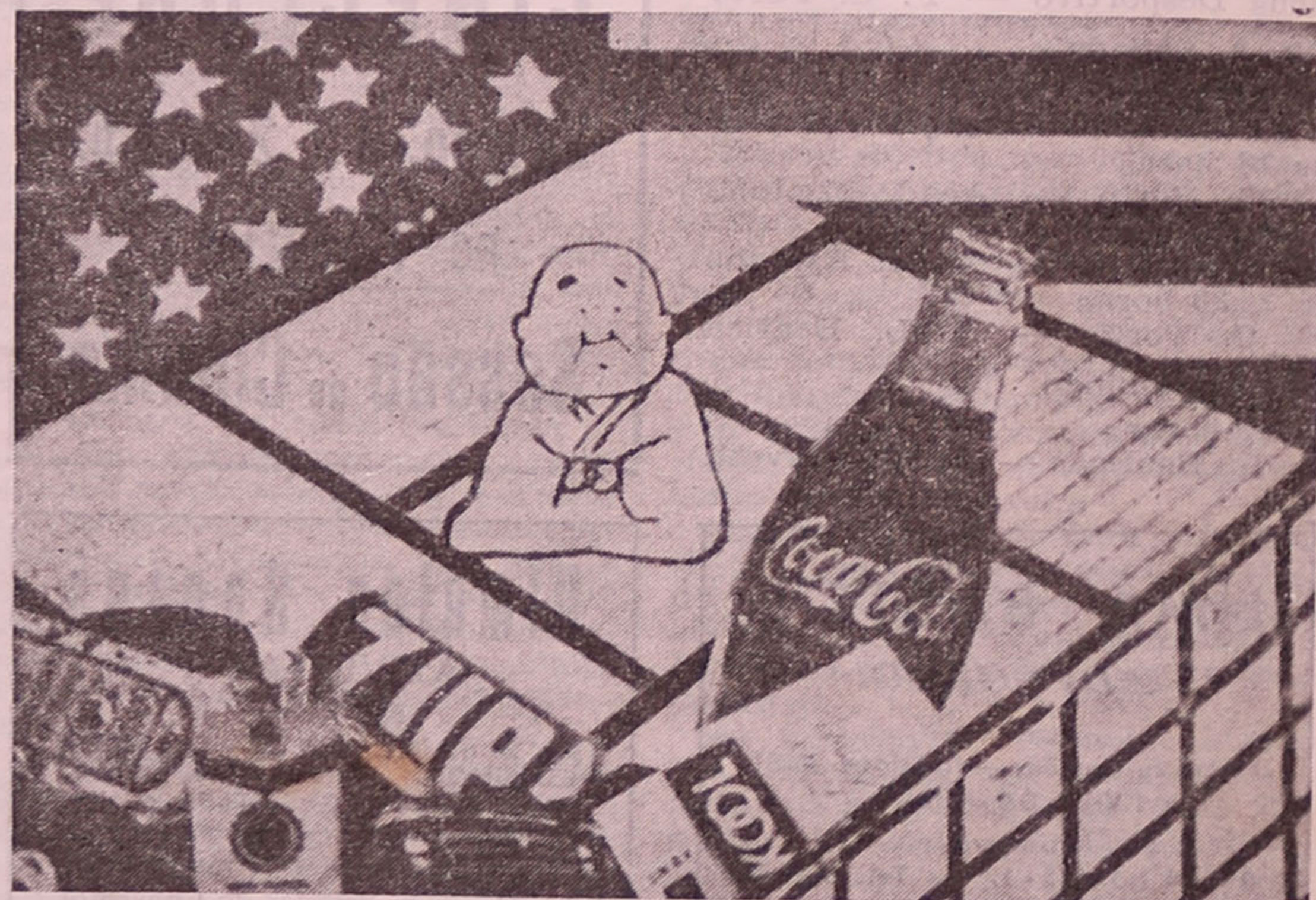
— Com esta estupidez em movimento,  
Acaba aqui a minha «fantasia»:  
Vós é que resolveis o que eu faria!

Alberto Barbosa (BEKA)

nacionalidade, permitirá «continuar a conquista cultural que os E. U. A. desenvolvem»!

E, a terminar, apenas mais uma achega para melhor situar a importância e a variedade de problemas que este tema levanta. Segundo um especialista dinamarquês em problemas de infor-

mação, «a importação de aparelhos de televisão é mais do que a simples aquisição de aparelhagem técnica. É já uma decisão política, que traz consigo muitas outras decisões políticas». E isto, independentemente das cores com que se queira pintar a questão, acrescentamos nós.



É URGENTE IMPEDIR A CONQUISTA CULTURAL  
QUE OS E. U. A. DESENVOLVEM



PORTE  
PAGO

Ilídio Martins da Silva  
R: 33 -Bº Moderno-Espinho